

SÉTIMO DOMINGO APÓS EPIFANIA

TEXTO: LUCAS 6. 27-38

Os textos bíblicos do Domingo

Salmo 103.1-13 - O Salmo 103 descreve a misericórdia de Deus, e convida a todos a dar louvores ao Senhor por todas as dádivas recebidas, dando destaque a sempre agradecer pelo perdão recebido, pela justiça e pelo amor paternal de nosso Deus.

O salmo possui um pedido ao louvor através dos versículos 1-2 e 20-22. Os versículos 3-5 apresentam uma celebração dos benefícios pessoais recebidos de Deus. Depois, nos versículos 6-19, o salmista expressa o caráter de Deus em seu reinado compassivo para com seu povo. Nos versículos 7-12, a compaixão de Deus para com as pessoas como pecadores e nos versículos 13-18, o amor de Deus para com as pessoas como frágeis mortais.

Gênesis 45.3-15 - O texto do Antigo Testamento destaca a misericórdia de José com seus irmãos. José reconhece que Deus estava no comando de todas as coisas em toda a sua história, agindo com misericórdia e compaixão. Ele foi vendido pelos irmãos como escravo, chegou ao Egito e Deus permitiu tudo isso para que, através de José, ele estava preservando a vida de todos. Agora, diante dos seus irmãos, Deus o moveu a tratar com misericórdia e compaixão aos seus irmãos.

1 Coríntios 15.21-26,30-42 -Aqui, o apóstolo Paulo ressalta a vida nova que o cristão tem através de Cristo Jesus. Assim como o pecado que entrou no mundo por meio de Adão e trouxe como consequência a morte, assim por estarmos unidos a Cristo Jesus, temos uma nova vida a ser vivida em sobriedade e a promessa da vida eterna e ressurreição por ocasião da volta de Jesus.

Lucas 6.27-38 - O texto do Evangelho faz parte do sermão da montanha, anunciado por Jesus aos seus discípulos. Jesus destaca a maneira do cristão agir em relação ao próximo, amando e não vingando. Jesus dá ênfase em eu fazer aos outros o que gostaria que fizesse para mim. Jesus guia as pessoas pelo caminho do amor e não na vingança. No centro do ensino de Jesus está a compaixão pelo próximo, até pelos inimigos. Esse pedido de Jesus, normalmente interpretado como impossível, deve ser visto à luz da abertura do sermão, especialmente no Sermão do Monte em Mateus 5-7, quando Jesus declara bem-aventurados àqueles que se veem como incapazes de atender aos desejos do Senhor Jesus.

Questões homiléticas

Propósito da mensagem. A mensagem com base nas leituras do Domingo pode ter como ideia central a proposta de levar os ouvintes à reflexão sobre a grande compaixão de misericórdia de Deus para com todas as pessoas, o perdão que recebemos e a importância do nosso perdão centrado em Cristo. A vingança, que geralmente a razão humana busca, leva à destruição, mas as atitudes de amor buscadas no amor de Deus em Cristo Jesus nos tornam capazes de retribuir o mal com o bem. Os textos são um convite para falar da beleza e das recompensas que temos, sendo um “pequeno Cristo” às outras pessoas.

Um exemplo que pode ilustrar o perdão de Deus e o perdão das pessoas

A parábola do servo que não queria perdoar (também denominada de Credor incompassivo) em Mateus 18.23-35, pode colaborar na compreensão do perdão divino e do perdão do ser humano para com o próximo, tema que pode ser explorado nas leituras deste domingo.

O perdão dado por Deus, por intermédio de Jesus Cristo, gera a capacidade no ser humano em perdoar àquele que o ofendeu. No ensinamento de Jesus através da parábola (que é uma ilustração) de Mateus 18.23-35, é possível ver que o perdão que o ser humano recebe de Deus, é de uma dívida totalmente impagável que ele tem para com o seu Senhor, a saber, o pecado.

Por isto, a principal lição desta parábola é sobre a imensurável dívida que o pecador tem diante de Deus e que só o Rei Compassivo Jesus poderia saldar na cruz. Por causa disto, o perdão de Deus não é dependente de uma ação humana para garantir esse perdão, pois Jesus, o rei da parábola, não vai anular o perdão e nos castigar, caso nós não consigamos exercitar o perdão em sua plenitude.

Na parábola do servo que não queria perdoar, Jesus está disposto, por um lado, a chamar a atenção dos seus discípulos de que a dívida humana do pecado é totalmente impagável diante de Deus e só Cristo pode fazê-lo e por outro lado, o quão é difícil, também impossível ao ser humano, perdoar ao próximo, a não ser que Deus o ajude a fazê-lo.

Rev. Jairo Scheunemann Schroeder